



Ata da Assembleia Geral da Associação de Apoio a Infância e Terceira Idade de S. Vicente realizada no dia dezoito de dezembro de dois mil e vinte quatro pelas dezanove horas na sala das assembleias, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- Ponto 1. – Apreciação, discussão e votação do programa e orçamento para o ano seguinte e parecer do conselho fiscal. -----

- Ponto 2. – Tomada de posse dos órgãos eleitos para o quadriénio 2024/2028. -----

- Ponto 3 – Tratar de qualquer assunto de interesse para a ADAITI. -----

Antes de entrar na ordem dos trabalhos tomou da palavra o secretário da mesa da Assembleia Geral, o qual expressou que o Presidente da Mesa foi acometido de impedimento súbito, razão pela qual foi eleito pelos presentes, em estrita observação do art.º 22, n.º 3 dos Estatutos o sr. Luís Manuel Carretas Grilo, para presidir à presente Assembleia. -----

Entrou-se de seguida no ponto um da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia Geral cedeu a palavra ao Senhor Presidente do Conselho Fiscal, para que este prestasse todos os esclarecimentos considerados convenientes para melhor elucidar sobre orçamento da Instituição. -----

No uso da palavra o Senhor Presidente do Conselho Fiscal, esclareceu a assembleia sobre o conteúdo do plano de orçamento e atividades para o ano de 2024, nomeadamente: -----

Que o orçamento é parte de um plano financeiro e estratégico que espelha a previsão de rendimentos e despesas futuros da instituição, num determinado exercício. -----

O orçamento da Associação de Apoio à Infância e Terceira Idade de São Vicente está intrinsecamente relacionado com os princípios e atividades prosseguidas e que norteiam a gestão desta Instituição. ----

Sob o ponto de vista técnico a Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos foi elaborada tendo como base o número de utentes, a comparticipação da segurança social e a taxa de inflação esperada. -----

Os valores projetados tiveram como base a conta de exploração de 2023, os gastos e rendimentos reais conhecidos até setembro de 2024 e extrapolados para 2025, tendo em atenção as novas condicionantes, designadamente o aumento da remuneração mínima garantida para 2025 e o aumento expectável das comparticipações da Segurança Social.-----

O ano de 2025 apresenta sinais de ser um ano em que as dificuldades económico-financeiras das Instituições se vão manter, fruto das sucessivas exigências do poder central em matéria de segurança e higiene no trabalho, sustentabilidade e atualização dos vencimentos dos trabalhadores, circunstâncias que não têm encontrado contrapartidas financeiras ao nível dos apoios concedidos, que são cada vez mais desproporcionados e desfasados, não acompanhando sequer ritmo de acréscimo das despesas de exploração.-----

O corte de subsídios, mesmo que temporário, quando as valências não atingem a sua capacidade máxima é também um fator de incerteza e desestabilização financeira pois, os postos de trabalho têm de ser assegurados, bem como as remunerações. -----

A estrutura de gastos é fortemente influenciada pelos encargos com os recursos humanos, cujo valor representa mais de 60 % da totalidade dos custos, enquanto os “Fornecimentos e Serviços Externos” atingem 22 % e a alimentação cerca de 15%. -----

No que diz respeito aos rendimentos a sua maior fatia provém da Segurança Social (45%) enquanto a receita proveniente dos utentes representa 48 % dos mesmos e os restantes 7% de outras fontes externas. -----

De qualquer modo e não havendo circunstâncias especialmente gravosas que venham a alterar de um modo inesperado a atividade da Instituição é expectável que em 2025 se possa atingir um resultado de €6.166 euros, valor que virá consolidar a estrutura económica e financeira, de modo a poder continuar a solver os compromissos e as responsabilidades externas.-----

Em resumo, numa época difícil sob o ponto de vista económico, inseridos numa região pobre, dependendo em muito de apoios estatais, é importante, continuar a desenvolver uma gestão rigorosa e cada vez mais apertada, de modo a atingir os objetivos planificados e simultaneamente não descurar as finalidades sociais para que a Instituição foi criada. O sector solidário, na sua vertente de gerontologia faz uso de uma grande variedade de recursos nas suas atividades diárias, que podem ser enquadradas em três categorias básicas: rendimentos materiais, financeiros, humanos e organizacionais, ora sendo os recurso escassos, terão de ser geridos criteriosamente, uma vez que, existe uma forte dificuldade em diversificar as fontes de rendimento.-----

A Associação conta como principais fontes de rendimentos, o protocolo de cooperação com a Segurança Social e a comparticipação mensal/família.-----



Sob o ponto de vista técnico os valores projetados de rendimentos e custos para 2025 teve em conta que o sucesso ou insucesso das atividades prosseguidas é determinado em muito pela qualidade dos recursos humanos que estão afetos à Instituição, a gestão de recursos humanos afigura-se complexa podendo constituir-se como um problema grave sempre que cause perturbação ao quotidiano da Instituição e dos Utentes. -----

Assim a Instituição aposta na melhoria dos serviços prestados, através: -----

- Melhoria dos serviços alimentares;-----
- Ações de formação interna e externa, dos colaboradores nas suas diversas vertentes; -----
- Melhoria dos equipamentos e instalações, aquisição de novos equipamentos, manutenção dos existentes, remodelação das instalações de acordo com as novas exigências legais e com vista a um maior conforto dos utentes; -----
- Promoção de interatividade com a comunidade que rodeia a Instituição.-----
- Promoção de uma gestão sustentável, quer ao nível do ambiente, quer ao nível de económico financeiro ou ainda dos recursos humanos. -----

Partindo dos princípios atrás enunciados e não se prevendo alterações substanciais de gestão, pensamos ser este orçamento um instrumento realista e atingível. -----

Do Orçamento consta o seguinte: -----

Resumo das grandes Rubricas

GASTOS	(Valores aproximados)	
Alimentação	75 000	15,09%
Despesas Gerais	111 150	22,37%
Despesas Pessoal	301 032	60,58%
Amortizações	6 000	1,21%
Imparidades	2 000	0,40%
Outras Despesas	1 700	0,34%
	<u>496 882</u>	<u>100,00%</u>

RENDIMENTOS	(Valores aproximados)	
Utentes	245 091	48,72%
CRSS	226 957	45,12%
Donativos	21 000	4,17%
Quotas	2 500	0,50%
Outras Receitas	7 500	1,49%
	<u>503 048</u>	<u>100,00%</u>
Resultado Líquido	6 166,00	

No que se prende com o plano de ação, serão promovidas atividades ao longo de todo o ano com especial enfoque na saúde mental dos utentes e colaboradores, atividades de grupo, concretizadas de diversas formas, nomeadamente, através da participação em feiras, encontros com crianças das escolas próximas, lanche/convívio na barragem do Caia, visita ao património histórico de Elvas em comboio turística, passeio ao Alqueva, sardinhada, passeio ao S. Mateus, visita ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.-----

Feita a explicação e colocados o plano de ação e orçamento a votação foram os mesmos aprovados por unanimidade. -----

Entrou-se de seguida no segundo ponto da ordem de trabalhos, tendo sido dada posse aos órgãos sociais eleitos em 30 de novembro de 2024, nos termos de ata de tomada de posse, em anexo. -----

No terceiro ponto da ordem de trabalhos nenhum assunto foi apresentado como de interesse para discussão, pelo que, nada mais havendo a tratar, tomando da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Geral deu a assembleia por encerrada da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim que a secretariei.

O Presidente da Assembleia Geral

O 1º Secretário

António João Lopes Vals
